

Santander tenta trocar direitos por mais insegurança no trabalho

O Santander está tentando empurrar para trabalhadores considerados hipersuficientes um acordo individual que pode significar perda de direitos e mais vulnerabilidade dentro do banco. O documento, chamado de "Instrumento particular de livre estipulação das relações contratuais de trabalho", foi denunciado por bancários ao Sindicato de São Paulo e acendeu o alerta para toda a categoria.

Na prática, a proposta prevê pontos graves, como o fim do controle de jornada e do pagamento de horas extras. Isso pode abrir caminho para jornadas mais longas, aumento da sobrecarga e dificuldade para o trabalhador comprovar abusos ou cobrar direitos. Para uma categoria que já enfrenta metas abusivas, pressão diária e adoecimento, a medida representa mais um ataque às condições de trabalho.



Outro ponto preocupante é a previsão de que eventuais conflitos trabalhistas sejam resolvidos por arbitragem, um mecanismo privado que pode dificultar o acesso direto à Justiça do Trabalho. O acordo também teria validade por prazo indeterminado, acompanhando todo o vínculo empregatício entre o banco e o funcionário, o que amplia ainda mais os riscos para quem assinar.

Embora o Santander afirme que a

assinatura deve ocorrer de forma voluntária, o Sindicato dos Bancários de Feira de Santana orienta os trabalhadores a não assinarem nenhum documento sem antes procurar a entidade. A assinatura individual, sem orientação jurídica e sindical, pode colocar o bancário em situação de desvantagem diante de uma instituição financeira com muito mais poder de pressão.

O Sindicato reforça que qualquer tentativa de imposição, ameaça, constrangimento ou insistência por parte do banco deve ser denunciada imediatamente. O trabalhador do Santander que receber esse tipo de documento deve entrar em contato com a entidade, buscar orientação e não tomar nenhuma decisão isolada. Direitos não podem ser tratados como escolha individual quando há desigualdade de forças entre banco e empregado.

Saúde bancária não pode esperar o colapso

No Dia Mundial da Segurança e Saúde no Trabalho, o alerta para a categoria bancária precisa ser direto: não espere o corpo ou a mente chegarem ao limite para procurar ajuda. Exames em dia, acompanhamento médico regular e atenção aos primeiros sinais de adoecimento são medidas fundamentais para proteger a saúde e também garantir direitos.

A rotina nos bancos tem produzido um cenário cada vez mais preocupante. Metas abusivas, pressão permanente, assédio moral, sobrecarga e medo de demissão adoecem trabalhadores todos os dias. Dores



constantes, ansiedade, insônia, irritabilidade, crises de choro, formigamentos e exaustão não são "fraqueza" nem "coisa normal do trabalho": são sinais de alerta.

O problema é que muita gente só busca atendimento quando já está afastada ou sem

condições de continuar trabalhando. Isso favorece os bancos, que seguem lucrando enquanto empurram o adoecimento para a conta individual do trabalhador. Por isso, é essencial procurar médico, guardar exames, laudos, receitas, atestados e relatar as condições de trabalho que podem estar relacionadas ao problema.

O Sindicato reforça: saúde não se negocia. Ao perceber qualquer sinal de adoecimento, procure atendimento médico e dialogue com o Sindicato. O setor de saúde está disponível para orientar a categoria pelo número (75) 98281-4856.

Forró do Pré-Datado abre venda de acessos e mesas

O tradicional Forró do Pré-Datado já tem data marcada para animar os bancários, dependentes e convidados em uma noite de muito arrasta-pé. A festa será realizada no dia 3 de junho, a partir das 20h, no Clube dos Bancários, reunindo música, confraternização e o clima junino que já faz parte do calendário da categoria.

Serão 7 horas de forró, com uma programação pensada para não deixar ninguém parado. Entre as atrações confirmadas estão Fred do Acordeon, Xamego da Thay, Vitinho Forró e Balanço Gostoso, garantindo uma mistura de ritmos, sanfona, zabumba e aquele repertório que embala o São João nordestino.

Mais do que uma festa, o Forró do Pré-Datado é um momento de encontro e celebração entre bancários, familiares e

amigos. Em um período marcado pela tradição junina, o evento reforça a importância da convivência, da valorização da cultura popular e dos espaços de lazer da categoria.

Os acessos e mesas já estão à venda. Para garantir a participação e obter mais informações, os interessados devem entrar em contato pelo telefone (75) 99127-6674. Bancários sócios e dependentes devem apresentar a carteira social. Além das atrações musicais, a festa também promete um ambiente organizado para receber o público com conforto e segurança. A orientação é que os interessados garantam suas mesas e acessos com antecedência, já que o Forró do Pré-Datado costuma reunir grande participação da categoria e movimentar o período junino no Clube dos Bancários.



O BANCÁRIO!

Ano 2026 - Edição: 16 27/04 a 03/04

Presidente: Eritan Machado

Bradesco lucra, corta e pressiona

Sinal de alerta para um cenário de sobrecarga, fechamento de unidades e redução do atendimento presencial.

www.bancariosfeira.com.br



O SINDICATO dos Bancários de Feira de Santana realizou uma manifestação na agência 0236 do Bradesco, na Rua Conselheiro Franco, em protesto contra as demissões, o fechamento de unidades, o assédio moral e a pressão cada vez maior pelo cumprimento de metas. O ato, que ocorreu na manhã da quinta-feira (23/04), chamou atenção para a política de reestruturação adotada pelo banco, que segue reduzindo postos de trabalho e encolhendo sua presença física mesmo em meio a resultados bilionários. Em 2025, o Bradesco encerrou o ano com lucro líquido recorrente de R\$ 24,652 bilhões, alta de 26,1% em relação a 2024.

O banco, a exemplo de outras instituições financeiras, sustenta que a redução da rede presencial acompanha a expansão dos canais digitais. Dados da Febraban mostram que, em 2023, 130,7 bilhões de operações bancárias foram feitas por celular, o equivalente a 7 em cada 10 transações. Já o Banco Central

informa que o Pix consolidou sua liderança em 2024, com quase 63 bilhões de operações realizadas no país.

Para o movimento sindical, porém, a digitalização não pode servir de justificativa para desmontar o atendimento presencial. A avaliação é de que a migração acelerada para os aplicativos e plataformas eletrônicas aprofunda a exclusão de parcelas da população que ainda dependem do contato direto com o banco, como idosos, moradores da zona rural e pessoas com acesso limitado à internet ou pouca familiaridade com ferramentas digitais. A própria Febraban registrou queda nas demandas por atendimento pessoal em 2023, reflexo da mudança no comportamento dos clientes, mas isso não elimina a necessidade de manter

uma estrutura física capaz de atender quem não consegue resolver tudo pela tela do celular.

Na Bahia, os impactos desse processo já são sentidos com força. Levantamentos sindicais apontam que, entre 2020 e maio de 2025, 134 agências bancárias foram fechadas no estado. Em paralelo, entre janeiro e julho de 2025, o Bradesco desligou 2.466 funcionários em todo o país, média de 11,74 demissões por dia; somente na Bahia e em Sergipe, foram 176 cortes no período. Para o Sindicato, a combinação entre enxugamento da rede, sobrecarga de trabalho e cobrança por metas produz um cenário de adoecimento e precarização, além de comprometer o acesso da população a serviços bancários essenciais.

Vozes que transformam debatem inclusão real

O Encontro Vozes que Transformam reuniu bancários e ativistas no sábado (25), no Hotel Portobello, em Salvador, para debater inclusão no mercado financeiro, com foco nos desafios enfrentados por mulheres, pessoas com deficiência e população LGBTQIAPN+.

A atividade contou com a participação de diretores do Sindicato dos Bancários de Feira de Santana. Durante a mesa "Inclusão para além das cotas", a presidente da Associação Baiana de Deficientes Físicos (ABADEF), Silvanete Brandão, destacou que a inclusão não pode existir apenas no discurso. Segundo ela, muitas empresas ainda criam barreiras para a contratação de pessoas com deficiência, seja pela falta de acessibilidade, seja pela ausência de tecnologias assistivas.



O debate também abordou a Lei Brasileira de Inclusão, a Lei de Cotas e a necessidade de combater o capacitismo no ambiente de trabalho. A discussão reforçou que uma

empresa verdadeiramente inclusiva precisa garantir acessibilidade, respeito, adaptação adequada e igualdade de oportunidades para todos os trabalhadores. Também foi ressaltado que inclusão não se limita à contratação, mas passa pela permanência digna, pelo acolhimento e pela valorização das diferenças no dia a dia das instituições.

Presente no encontro, Eritan Machado, presidente do Sindicato dos Bancários de Feira de Santana, defendeu uma mudança real de postura diante das violências e discriminações. "Violência é violência, seja em qual contexto for. Estou aqui hoje pedindo para que os companheiros abram suas mentes para que a gente possa sair daqui verdadeiramente transformados."